

NUMEROS ESPECIAIS DE REVISTAS GEOGRAFICAS
RECENTEMENTE CONSAGRADOS A PORTUGAL

Dois números especiais de revistas francesas de Geografia foram recentemente dedicados a Portugal. São o número 541 (Maio-Julho de 1988) das *Annales de Géographie* (Armand Colin, Paris) e o número 59/2-3 (Abril-Setembro de 1988) da *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest* (Institut de Géographie, Université de Toulouse-Le Mirail).

O número especial das *Annales de Géographie* foi organizado por MICHEL DRAIN, que o dedicou à memória de PIERRE BIROT. Em 126 páginas, reúne as contribuições de 10 investigadores, dos quais 6 são portugueses e 3 franceses especialistas de Portugal, 8 são geógrafos, 1 engenheiro agrônomo e 1 antropólogo. A tônica geral do número é uma tentativa de actualização à escala nacional, tratando de importantes aspectos da Geografia humana de Portugal que se encontram em rápida mutação, sem esquecer a grande diversidade cultural e social que marca o país.

F. OLIVEIRA BAPTISTA apresenta uma tipologia socio-económica da actual agricultura portuguesa (dados do recenseamento agrícola de 1979); C. CAVACO trata dos aspectos estruturais e espaciais que condicionam as formas de letargia mas também de mutação que sofre a agricultura portuguesa; J. GASPAR discute os problemas da *regionalização* em Portugal, mostrando as dificuldades que encontram as tentativas de concretização de uma reorganização do território a esta escala; J. FERRÃO elabora uma tipologia das estruturas produtivas e sociais das diversas áreas industriais portuguesas, mostrando o seu desigual dinamismo; J. PAIS DE BRITO estuda os aspectos locais, à escala das aldeias raianas, da fronteira terrestre de Portugal; C. A. MEDEIROS interroga-se, a propósito das recentes publicações de J. MATTOSO, sobre o velho problema da identidade nacional de Portugal, e apresenta também aos leitores franceses as duas novas revistas de Geografia publicadas em Portugal, os *Cadernos de Geografia* (Coimbra, a partir de 1983) e a *Revista da Faculdade de Letras-Geografia* (Porto, a partir de 1985); J. POINARD elabora uma curta actualização sobre os problemas que levanta o *retorno* de parte dos emigrantes; F. GUICHARD, a propósito das recentes homenagens publicadas em honra de A. FERNANDES MARTINS, O. RIBEIRO e

M. FEIO, desenha um vivo quadro da evolução da Geografia praticada em Portugal; P. LIMOUZIN resume as características em rápida modificação das periferias de Lisboa; J. P. CARRIÈRE apresenta o manual em alemão de P. WEBER (Darmstadt, 1980) sobre a Geografia social e económica de Portugal; finalmente M. DRAIN fornece a síntese de importantes estudos recentes, consagrados à agricultura portuguesa por N. G. BERMEO, F. OLIVEIRA BAPTISTA e C. CAVACO. Vê-se portanto que se trata de um número especial de muito rico conteúdo, capaz de dar a conhecer melhor ao público francófono os estudos em curso sobre as transformações recentes da Geografia humana de Portugal, e de um instrumento de informação e reflexão que será também muito útil para os próprios geógrafos portugueses.

O número duplo da *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest* tem 260 páginas ⁽¹⁾. Nasceu de uma excursão realizada em 1987, sob a orientação de MICHEL POINARD, no Norte e Centro de Portugal e na região de Lisboa. Reunindo principalmente contribuições dos geógrafos ou outros especialistas portugueses que acompanharam diversos momentos da excursão, resulta deste facto uma tónica sobretudo regional, que evita qualquer duplicação com o número das *Annales de Géographie* inteiramente concebido à escala nacional, mesmo quando insiste nos aspectos de diversidade regional. No entanto, o primeiro artigo, devido a N. DEVY-VARETA, constitui uma importante síntese dos problemas, actuais ou históricos, da reflorestação em Portugal, síntese que completa muito utilmente os artigos das *Annales* consagrados à agricultura, e o último artigo, do sociólogo M. SILVA E COSTA, trata do papel da religião na consciência social dos camponeses do Norte de Portugal. Ilustrado com algumas bonitas fotografias a cores, o fascículo comporta também duas *aberturas* para a vida literária e artística em Portugal: dois textos de MIGUEL TORGA sobre Coimbra e Sagres e um estudo de C. RIVALS, sociólogo, sobre as pinturas dos moliceiros de Aveiro.

Mas o essencial do volume reúne preciosas monografias de Geografia regional ou local, que são infelizmente bastante raras na recente produção geográfica portuguesa. M. L. FONSECA apresenta Lisboa durante o último século, da cidade à área metropolitana; H. MARQUES e L. MARTINS tratam, simetricamente, do crescimento urbano do Porto; o viticultor J. R. P. ROSAS fala das vinhas e do vinho do Porto; J. ARROTEIA elabora a apresentação da diversificada ocupação humana das margens da Ria

(1) Este número especial está longe de ser o único que a vizinha e amiga revista geográfica do Sudoeste da França dedicou a Portugal. Em 1983 o número 54/4 reunia várias contribuições importantes sobre a evolução da agricultura portuguesa a partir dos anos 30. Em 1980 o número 51/3 tratava das duas nações ibéricas. E talvez não seja inútil recordar também o famoso número 11/3-4, de 1941, que reunia, entre outros, os artigos fundamentais de O. RIBEIRO sobre a geomorfologia da região de Sintra e Cascais, o de H. GAUSSEN sobre o ambiente natural e a floresta em Portugal e o de G. DE REPARAZ-RUIZ sobre a cartografia terrestre portuguesa nos séculos XVI e XVII.

de Aveiro e da correlativa evolução demográfica; J. REIS trata das indústrias de Águeda; A. DE SOUSA PEDROSA das mutações na ocupação do solo na freguesia de Perosinho (Vila Nova de Gaia); B. DE SERPA MARQUES das Terras de Basto e da evolução de um grande domínio agrícola da bacia do Rio Sousa; A. MARTINHO apresenta a experiência de desenvolvimento rural realizada no parque natural da Serra da Estrela. Várias notas bibliográficas assinalam finalmente publicações recentes relativas a Portugal.

Em conclusão, e repetindo o que foi dito a propósito do número das *Annales*, eis duas iniciativas amigas que farão conhecer melhor Portugal e a Geografia portuguesa em todo o mundo francófono, mas que os próprios portugueses têm toda a vantagem em consultar e estudar também, por reunirem comodamente informações e reflexões de grande valor, que nem sempre estão disponíveis nas nossas próprias publicações. Apareceram assim duas ferramentas cómodas para uma rápida apreensão de muitos dos problemas geográficos do Portugal de hoje, que podem ajudar a renovar o nosso ensino, nem sempre suficientemente actualizado.

SUZANNE DAVEAU